

# O TRABALHO

JORNAL REPUBLICANO

Redactor-chefe—JULIO SILVA

Publica-se ás quintas-feiras

## Sobre a. campã de Floriano

*Ille dilectus populi,  
Ille sacerdos patriæ.*

Annos ha que luminosa estrella desprendeu-se do firmamento da Patria e veiu pousar no corucho daquelle tumulo.

Esse luzeiro eternal é a memoria de Floriano; a pyra de Vesta, onde a fé republicana se nutre e se renova, á medida que tentam apagar-lhe o fogo sagrado.

D'alli mesmo o rutilante pharol está ensinando o caminho da Republica, e, como um holophote de guerra, offusca, ainda de longe, a retina dos seus inimigos.

Gloria ao invicto, ao filho tão querido da Patria, como dos seus discipulos foi amado o inefavel Nazareno!

Não é aqui o logar, nem occasião de talhar o seu busto: a sua biographia não se escreve, esculpe-se no bronze, e grava-se nos porticos do mesmo templo, em que estão as effigies de Cesar e de Alexandre.

Pouco importa que em torno da sua gloria os emulos de hontem voejassem como escaravelhos, e que até agora se amedrontem com a sua sombra; o certo é que ainda não houve agúcia que não tivesse para contraste aves rasteiras ou esqualidos vampiros.

Mas, o dia hoje não é para apurar ousadias dos que ultrajaram a Patria encarnada naquelle vulto de Catão e de Leonidas. Agora, a Republica está em prantos, e rende preces na orla do seu sepulchro, espargindo louros entremeados de flores.



## Floriano Peixoto

Não a perturbemos no extase de sua admiração profunda, e da sua dor sacrosanta.

### "QUE INFELICIDADE!"

"Que infelicidade!" diria um pae, com os olhos já empanados pelas sombras da morte, contemplando a formosa filha, que, sosinha, tivesse de deixar no mundo, entregue aos horrores da seducção, caminhando indefesa para o lupanar e... hospital!

"Que infelicidade!" disse o immortal Caboclo, ao deixar a sua Republica, a sua obra gigantesca, entregue ás mãos tremulas de um velho fraco, de um rei Lear, que a arrastaria para a ruina, para o abysmo!

Republica! foste arrancada dos braços do cada-ver de teu Pae, arrastada pelos cabellos e atirada ao porão dos navios revoltosos, entregue ás orgias dos piragibes, sedentos de volupia!...

"Que infelicidade!" dizemos nós, debruçados sobre o tumulo do immortal, do grande Marechal Floriano!

29—junho—1900.

N. C.

## FLORIANO PEIXOTO

Ja se vão apagando os odios, já se vae comprehendendo Floriano Peixoto, esse sublime homem que soube resistir á anarchia moral, engendrada pela torpe jogatina da bolsa e á reacção politica contra as tentativas de caudilhismo no Rio Grande do Sul e que encontrou,

em ambições mal contidas, echo em a séde do governo da União.

Mas, vae chegando o momento de calma, em que comprehendemos todos que outros principios devem guiar os partidos politicos, e podemos ver tal qual é, no definitivo balanço historico, o vulto grandioso do Marechal de Ferro.

Hoje que os nossos adversarios politicos já veem em Floriano Peixoto um soldado de energia, um estadista contrario á etiqueta e ás formalidades da altissima magistratura á que subiu, o seu nome glorioso deixou de ser uma bandeira de facção partidaria e tomou a significação nitida que de direito lhe cabia. A sua memoria, invocada por todos os patriotas converteu-se numa tradição nacio-



nal, numa lenda brasileira, numa tradição da Republica.

Abateu, pela energia que o dever do cargo lhe impunha, a bandeira perigosa das insurreições; semeou dentro de um periodo de guerra o principio da ordem e da paz que gozamos; com o seu immenso patriotismo e sacrificio pessoal salvou de perversas garras a Republica Brasileira.

Salve! Heroico Marechal!

Jacarehy, 29 de junho de 1900.

*Edmundo Borges Carneiro.*

## FLORIANO

Floriano! o teu sagrado nome será o evangelho dos que crêm, dos que pensam, dos que agem, dos que se orgulham de amar a Republica, que salvaste!

Estarás sempre presente, Floriano, no altar da Mocidade, que, seguindo com religioso carinho tuas admiraveis lições de civismo, é a esperança fagueira, a garantia inabalavel do futuro da Patria que si ainda existe, deve-o a teu braço indomito!

Morreste, Floriano, mas tua memoria santa, aureolada das benções dos homens de bem, será sempre invocada, quando brasileiro desvairado ou estrangeiro ganancioso ouse destruir a tua obra gigantesca!

Recebe, Floriano, nossas modestas homenagens, orvalhadas de lagrimas doídas de saudade e gratidão, como o penhor mais firme do quanto, idolatrando-te, amamos a Republica.

Jacarehy, 29 de junho de 1900.

*A. G. Paula Ferreira.*

## O Chefe da Nação e Floriano

O Dr. Campos Salles recebeu no palacio do Cattete a commissão encarregada de promover a commemoração cívica pelo anniversario da morte do Marechal Floriano, a qual alli foi no intuito de convidar o chefe do Estado a comparecer á romaria ao cemiterio de S. João Baptista, que se effectuará hoje.

Outrosim, pediu a commissão ao Dr. Campos Salles que neste dia dispense os empregados publicos do ponto, afim de todos concorrerem á romaria.

Em nome da commissão orou o capitão Gomes de Castro, que terminou declarando não ser o convite feito ao

presidente uma simples prova de respeitosa e justa deferencia ao chefe da Nação, mas tambem uma prova de apreço pessoal ao illustre correligionario Dr. Campos Salles.

O Dr. Campos Salles, respondendo, declarou á commissão dos florianistas que "—como já o fizera, o anno passado, tomará outra vez parte na manifestação posthuma, merecida pelo grande typo que, representando a autoridade, soube defendel-a melhor do que ninguem e nobilital-a com a mais elevada coragem e energia; e que, assim procedendo, fal-o animado da mais sincera admiração por esse vulto extraordinario, que a Patria admira como os que mais o veneram."

Prometteu acceder de bom grado a todos os pedidos da commissão, que se retirou satisfeitissima do palacio.

## A MAIOR DESGRAÇA

Si Floriano Peixoto tivesse morrido, seria a maior desgraça que poderia acontecer a nossa Patria!

Mas Elle, o Marechal divino, não morreu, porque não morrem os vultos que assombram a humanidade inteiral!

Elle vive e eterno viverá em nossos corações de patriotas, que adoramos a sua imagem como o idolo que nos anima para as luctas em prol das liberdades patrias!

Hoje celebra-se o 5º. anniversario da glorificação desse immenso Brasileiro!

Salve!

Bananal, 29 de junho de 1900.

*Carlos D. Machado.*

## FLORIANO PEIXOTO

Eu rio-me, quando ouço dizer mal desse brasileiro illustre que, durante a vida, outra cousa não fez senão defender a honra da nossa Patria.

Florianistas ha que zangam, que brigam, que se enfurecem, quando qualquer desalmado cospe um motejo sobre a veneranda memoria do nosso idolo.

Eu, não; eu rio-me. O insulto só me incommodaria, si partisse de outro Floriano. Infelizmente nós só tinhamos um!

Rio.

*Arthur Azevedo.*

A Patria Republicana cobre-se de lucto no dia de hoje, quinto anniversario do passamento de Floriano Peixoto, o Marechal Sublime, que soube cimentar no coração dos brasileiros o sentimento do patriotismo.

Não é necessario recordar neste momento os feitos patrioticos do Consolidador da Republica, da filha dilecta de Benjamin Constant, pois, todos nós lembramo-nos ainda dos incalculaveis beneficios pelo Marechal prestados ao Brasil, que se orgulha de ter-lhe servido de berço.

Satisfaz-nos saber que a quasi unanimidade da Nação mostra-se grata á memoria sacrosanta de Floriano Peixoto, que, no cumprimento do dever, foi inexcedivel, tornou-se grande, admiravel, dando sua vida, por de mais preciosa, pela Republica, que elle, mais que nenhum outro, tanto soubera amar.

O 29 de junho é uma data de lucto para os verdadeiros republicanos, que jamais deixarão de bem dizer o nome d'Aquelle que tudo fez para o engrandecimento do nome brasileiro; d'Aquelle que tudo fez para tornar a nossa Patria respeitada por todos os povos da Terra.

Em todos os recantos do Brasil commemora-se o luctuoso acontecimento de 29 de junho, principalmente na Capital da União, onde, todos os annos, o Povo em massa se dirige ao sarcophago do Marechal para chorar, para prantear amarguradamente a falta do maior dos brasileiros, o desapparecimento d'Aquelle, cujo passamento foi verdadeira calamidade para a Patria Republicana, pois, Floriano Peixoto collocou sempre acima de tudo, de sua propria vida mesmo, a consolidação da Republica, e, portanto, a felicidade de seus patricios.

Foi-se o Marechal, mas seus ensinamentos ficaram; foi-se o Marechal, mas, os patriotas, promptos e resolutos sempre aguardam



o toque de alarme no momento em que perigar a Republica, e a victoria decidir-se-á, como sempre, do nosso lado, porque temos convicção republicana, porque, apertando ao peito a effigie de Floriano, venceremos, pois, Elle foi e é ainda o nosso guia, Elle que tornou-se innexcedível defendendo a todo transe a prosperidade nacional.

O coração brasileiro, coberto de lucto, como reliquia sagrada, guarda, gravado em indeleveis letras de ouro, o nome immaculado de Floriano Peixoto.

Itapetininga, 29—6—1900.

*Adherbal de Paula Ferreira.*

### A Floriano Peixoto

Sem ti, não se teria fundado a Republica Brasileira.

Sem ti, ella não se teria consolidado.

Foste, portanto, o nosso Washington, soldado e estadista.

E' em vão que em todo o passado, e mesmo no presente, desta grande Patria, procuro um homem que te haja excedido no admiravel conjuncto de virtudes civicas que exornaram teu character egregio.

Crystallizando a alma republicana, corporificaram-se em ti, ao mesmo tempo, a austeridade de Guilherme o Tacifurno, a energia de Cromwell e a pujança mental de Franklin e de Jefferson.

O coração da Patria pulsou no teu peito, fremente de ardor e de coragem, quando jugulaste a execranda revolta dos filhos desnaturados desta terra gloriosa e quando repelliste o estrangeiro ousado com o teu incomparavel—"a bala!"

Ha cinco annos que te transformaste, penetrando, triumphante, o limiar augusto do templo da immortalidade:—e ha cinco annos que augmenta cada vez mais a veneração por tua me-

## O Redivivo

A ACACIO G. DE PAULA FERREIRA

Morto Elle... o Marechal divino?  
Desta Patria o potente salvador?!  
Morto... nunca! pois Elle é o redivivo,  
Elle é santo, Elle é justo, é redemptor!

Si não fora a pujança desse heroe,  
Desse enorme e valente Brasileiro  
Resgatando os direitos do Brasil,  
Com o pasmo maior do mundo inteiro...

... Que seria de nós, de nossas glorias,  
Dos feitos conquistados anno a anno,  
Si cantassem os réprobos—victorias?!

Morreríamos, certo, no oceano  
Dos fastos relatados nas historias,  
Si não fosse o grandioso—FLORIANO!

Bananal—junho—1900.

*M. O. BARBOSA.*

moria saeratissima, por parte de todos os verdadeiros republicanos, ao mesmo tempo que a calumnia perfida dos monarchistas retrogados vai se escondendo mais e mais nos recessos trevosos em que se acoutam todas as mentiras e todas as maldades.

O' soldado glorioso, tu, o maior dos brasileiros de todos os tempos, tu, que soubeste defender e guardar este esplendoroso torrão americano,—véla por tua Patria, que, agradecida, vem hoje soluçar, genuflexa, ante o teu tumulo sagrado!

Tu, que és o Anjo do Guarda da Republica, protege-a por todos os seculos!

Jacarehy, 29 de junho de 1900.

*Basilio de Magalhães.*

### AGRADECIMENTO

Ao sympathico amigo, Edmundo Borges Carneiro, alferes honorario do exercito, agradecemos o retrato do Marechal, que hoje honra a nossa primeira pagina, tendo assim concorrido para a realização de nossa idéa—pallida homenagem á memoria abençoada do Salvador da Republica, a quem Borges Carneiro serviu, de carabina em punho, contra os piratas da honra nacional, aquelles tólos que queriam repôr as

*cousas* onde estavam a 14 de novembro de 1889, cujos chefes, um—esperneou na ponta da lança do bravo coronel João Francisco, e outro—passeia, sosinho, nas ruas do Rio de Janeiro, de todo o mundo desprezado, coberto de maldições.

### O Presidente do Estado e Floriano

O Dr. Rodrigues Alves, presidente do Estado, telegraphou ao Dr. Dino Bueno, deputado federal pelo 2º. districto deste Estado, pedindo que o representasse, na Capital

Federal, por ocasião da commemoração civica, que se verificará hoje em homenagem á memoria do Marechal Floriano Peixoto.

### FLORIANO PEIXOTO

Armas em funereal!

Passa-se hoje o quinto anniversario da morte do maior vulto da nossa historia patria! Ha cinco annos, no dia 29 de junho de 1895, cheios de dor, acabrunhados pelo pezar, viram os verdadeiros republicanos rolar em obumbroso e frio tumulo o corpo inanimado do Melthiades brasileiro—Floriano Peixoto—o extraordinario soldado-estadista!

Armas em funeral! Que a Patria, em respeitosa genuflexão ainda uma vez curva-se lacrimosa ante o tumulo tres vezes abençoado do seu mais querido filho!

Armas em funeral! Que a mocidade esperançosa e agradecida, silenciosa e sinceramente pezarosa, desfila em demanda do campo santo, a espargir flores e saudades sobre a lousa que cobre os despojos d'Aquelle que tão dignamente soube despertar em seu coração o verdadeiro amor da Patria, ensinando-lhe como e quanto deviam amar a



Republica—sua filha dilecta, pela prosperidade da qual Elle tanto e tão energicamente soube lutar!

Armas em funeral! E todos os bons brasileiros, todos os sinceros republicanos, genuflexos ante a altar da Patria, eternamente bendirão teu nome.

Ave! Immortal Peixoto!

Penetrae os humbraes da gloria, que a posteridade respeitosa vos seguirá.

Jacarehy, 29 de junho de 1900.

F. Braga.

## O 29 DE JUNHO

Plumbeas nuvens toldaram o brilho do Sol, mas, nem a tempestade e nem a ventania esbravejaram: é que todo aquelle negrume não descia dos céos—ia da Terra; o Brasil acompanhava silencioso o Mundo no seu eterno viajar pelo Espaço; os seus filhos choravam... e suas lagrimas evaporadas erguiam-se para o Infinito e ennublar a face dos astros—era como um immenso crepe estendido na Amplidão; a dor morava em todos os corações, a lividez em todos os rostos e o pranto em todos os olhos!

Aquelle que no lar foi o cidadão e o pae e o esposo e o amigo; no governo—o censor agro, o juiz e o executor severo; na guerra—o valór, o luctador terrível, o Leão endoudecido—tombara p'ra sempre—morreo Floriano Peixoto!

Um grito de horror gelou-se na garganta do povo brasileiro!

Foi no dia 29 de junho de 95; a athmosphera, qual banho de denso liquido—asphyxiava... o seu silencio enlouquecia... foi um dia horrível!

Anoiteceu.

As nuvens desfilando uma sobre as outras—sumiram-se; as estrellas livres scintillaram ávidas, mas, sem brilho, como si foram olhos dos mortos que das Immensidades espiassem a Terra no seu panico tetrico... o silencio fazia-se mais e mais... a Lua veiu emfim... mas como era funebre... a sua luz era baça, vaga e vacillante; nuvens passeavam ainda no céu, fazendo sobre os campos umas sombras tristes como espectros!

A Patria, numa loucura sem fim, qual Moêma desgrenhada, soluçava debru-

çada sobre o tumulo santo do seu Salvador, do seu unico sustentaculo, do seu filho querido, de —Floriano Peixoto!

\* \*

Brasileiros!... A Patria chora,— choremos com Ella!...

Prostrados junto á campa sagrada de Floriano, digamos bem alto, convictos e vehemente:—Foste o nosso salvador, o salvador da nossa Patria e da Republica, luctaste pela causa santa e por ella venceste!

Eis as nossas lagrimas de gratidão—degrãos da tua eterna gloria!

Na guerra o teu nome será a nossa bandeira e a nossa espada! no lar—a nossa biblia, o nosso céu e o nosso idolo! Salve, Floriano Peixoto!

S. Paulo, 29 de junho de 1900.

Castor Cobra.

## DIVUS FLORIANUS

Parece que nada mais poder-se-ia dizer em referencia ao Marechal de Ferro, tanto se tem escripto a seu respeito, festejando, acariciando, cultivando a sua memoria, como uma planta rara, cujo viço nunca deve fenecer; entretanto, para nós, os florianistas, os ateadores do fogo sagrado, ainda não se disse tudo em honra ao seu nome imperecível, nem nunca se o dirá, tal a magnitude do Heróe, taes os serviços inapreciveis de que a Patria lhe é devedora.

Para mim, o Marechal é um semi-deus, é o Morto Immortal: como o idolatra, o fetichista, que não cessa de prostrar-se ante o seu idolo, o seu fetiche,—emquanto a minha razão for a directriz dos meus actos e a inspiradora dos meus pensamentos, jamais deixarei de reverenciar, de consagrar a minha maior admiração ao Marechal, porque diviso nelle a mais vigorosa expressão do patriotismo, a mais vehemente manifestação do amor á terra, em que se fizeram ouvir os nossos primeiros vagidos.

Hoje, anniversario da sua queda no regaço tenebroso da Morte e da sua ascenção ao resplandecen-

te throno da Gloria, eu abato-me respeitoso perante essa Imagem irradiante, que luz como o mais fino metal, porque ella é o emblema do amor á Patria, o estimulo de heroicas acções, é o *in hoc signo vinces* de todos os patriotas brasileiros!

E, curvando-me perante o Marechal, deploro com a Patria, a nossa Mãe extremosa, a perda inestimavel, o claro impreenchivel que a medonha hecatombe deixou entre as fleiras dos seus bravos defensores!

S. Bento, 29 de junho de 1900.

Julio Furtado.

## FLORIANO PEIXOTO

São decorridos cinco annos que a terra brasileira recebeu em seu seio o vulto immortal daquelle que em vida se chamou—Floriano Peixoto.

Devo tambem render, nestas despretenciosas linhas, um preito de homenagem a esse patriota, que tombou para sempre, legando aos seus patriotas feitos dignos de imitação e um nome honrado, que jamais se apagará do coração daquelle que têm a honra e a felicidade de poder afirmar que são Brasileiros!

Jacarehy, 29 de junho de 1900.

Carlos Porto.

## FLORIANO PEIXOTO

E' hoje o anniversario da morte do grande vulto brasileiro, Patriarcha da Republica Brasileira e salvador da sua existencia.

Na celebre revolução da armada de 1893, Floriano mostrou ao mundo civilizado o valor do seu nobre character, a sua rara bravura e seu amor eterno a nossa presada Patria, que se achava em perigo.

Todo o brasileiro, que sente em seu coração o doce amor da Patria, deve com todo o entusiasmo render a mais patriótica e justa homenagem a tão distincto cidadão pelo anniversario do seu sentido passamento.

Rendamos, pois, as nossas sinceras homenagens ao Marechal de Ferro, que em vida soube defender a Republica Brasileira com tanto patriotismo, fazendo-a tambem respeitada do estrangeiro.

S. Bento, 29 de junho de 1900.

Jorge Curi Chidiae.